

Apresentação do dossiê

A cidadania digital, o net-ativismo e o protagonismo dos não humanos: a comunidade que vem

Massimo di Felice¹

A nossa contemporaneidade é caracterizada por uma profunda transformação cuja natureza remete, mais que à nossa percepção sobre o mundo e as coisas, à alteração das nossas interações e da nossa condição habitativa. Nossas ecologias, nossa sociedade e o nosso mundo não são mais compostos por humanos e coisas, por sujeitos e objetos, por atores e matérias primas. O advento de redes de última geração e de arquiteturas de conectividades, como a internet das coisas, a difusão de inteligências artificiais, algoritmos, começaram a dar voz a diversos tipos de superfícies, criando um novo tipo de protagonismo dos não-humanos. Ao mesmo tempo, a difusão de sensores no interior da biosfera passou a transmitir dados sobre a qualidade do ar, a temperatura das águas dos oceanos, a espessura das camadas de gelo da Antártida, criando uma interação direta entre os vários elementos e os diversos moradores das ecologias de Gaia.

As arquiteturas de redes conectivas passaram a criar redes transorgânicas capazes de produzir interações entre entidades diversas, edificando um novo tipo de comum, informatizado, acessível através de *data base*, que tem como efeito a complexificação da morfologia do nosso social.

Tal novo contexto nos põe perante os limites da nossa episteme e da nossa linguagem. Como descrever tais complexidades interativas que se expressam num comum sem sujeito e objetos? Como nomear as complexas ecologias que se estendem dos nossos quartos até as florestas pluviais tropicais e aos *Big data*, passando pelas redes sociais e que constituem nosso *habitat* cotidiano?

Hoje, o Facebook é a nação mais populosa do mundo com 2 bilhões e 196 milhões de cidadãos, mais que o dobro da população da China. A segunda é o Youtube com 1 bilhão e 900 milhões.

¹ Professor livre-docente da Escola de Comunicações e Artes (USP). É fundador dos Centros de Pesquisa Internacionais Sostenibilia (Universidade La Sapienza – Roma) e ATOPOS (ECA-USP). E-mail: massimo.atopos@gmail.com

A nossa época nos exige um esforço conceitual incomum. Torna-se necessário repensar a morfologia do nosso social e a qualidade das interações entre humano e não-humanos. Tudo resulta afetado. A nossa ideia de comunidade, de política, de democracia e de participação, que herdamos da imensa tradição do pensamento ocidental, resulta inadequada perante tais transformações. A tal desafio linguístico e conceitual acompanha também um qualitativo desafio disciplinar. Como interpretar a função social das formas artificiais de inteligências e dos automatismos dos dados numa perspectiva apenas associativa e, portanto, apenas sociologicamente orientada? Quais âmbitos do conhecimento deveriam convergir para narrar a complexidade da forma de participação que se desloca do âmbito das redes digitais para as ruas, para voltar aos fluxos informativos dos dados, das imagens e dos debates *online*, construindo uma ecologia complexas, info-material e transbordativa? Como definir em termos apenas políticos ou ideológicos as formas de governança distribuídas e produzidas pelas arquiteturas das *blockchain*? Os esforços para a criação de uma linguagem e de uma narrativa capaz de nomear as morfologias conectivas destas formas conectivas de comum estão se difundindo em diversos âmbitos. Este dossiê, longe de apresentar um mapa completo, indica algumas leituras e algumas interpretações a respeito da qualidade das interações e dos novos rumos da participação em redes. Muitos dos textos provêm ou dialogam com a continuação dos estudos e das pesquisas elaboradas no âmbito conceitual das formas comunicativas do habitar, do net-ativismo, das ecologias comunicativas indígenas e do sentir em redes, realizadas pelo centro internacional de pesquisa Atopos, da USP, nos últimos dez anos. Tais pesquisas nos levaram hoje a propor e a lançar a nível mundial o debate sobre a participação digital, através da escritura de um manifesto pela cidadania digital, elaborado junto a alguns dos mais reconhecidos pesquisadores no âmbito dos estudos das redes, que se destacam em algumas das mais reconhecidas universidades e centros de pesquisa do mundo.

O objetivo deste dossiê é apresentar também ao público brasileiro o estado da arte do debate sobre a cidadania digital através da heterogênea reflexão produzida por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. O conjunto dos textos conjuga a transdisciplinabilidade e a perspectiva global com a experimentação da busca de significados e leituras inovadoras.